

dúvida razoável? Há, na ética, alguma coisa evidente? Algum princípio moral substantivo, como “É sempre errado dizer intencionalmente o que é falso” ou “É sempre errado se apossar intencionalmente da propriedade alheia”, precisa ser evidente ou basta que seja mais razoável do que todo princípio concorrente? Estas continuam a ser questões filosóficas controversas, e a maneira como vocês der uma resposta determinará em larga medida o tipo de argumento que você precisará construir a fim de sustentar a tese de seu ensaio.

Algumas metas em termos de forma

Os ensaios têm de ser inteligíveis ao leitor. Se você dispuser de um grande argumento e não puder comunicá-lo ao leitor, esse argumento não terá valor prático. Três dos mais importantes modos de tornar o ensaio inteligível são assegurar-se de que ele é claro, conciso e coerente. Os filósofos empenham-se igualmente por aquilo que denominam “rigor”. Essas quatro qualidades são o tópico deste capítulo.

1 Coerência

Uma das mais sérias falhas de um ensaio é a incoerência, que não equivale à falta de sentido. A falta de sentido, no significado que lhe atribuo, é uma noção absoluta. Uma frase é ou não é sem sentido, e não pode ser tornada inteligível simplesmente ao ser posta num contexto. A coerência, em contraste, é relativa. Uma frase que é por si só perfeitamente dotada de sentido pode ser incoerente no contexto de um ensaio. Por exemplo, a frase “Kant é o autor da *Crítica da razão pura*” certamen-